



Aluno(a): _____ Data: ___ / ___ / 2026
 Professor: Celso Silva Turma: Extensiva Assunto: _____

01. O parágrafo a seguir está, propositalmente, sem as vírgulas e os pontos. Faça, então, a pontuação correta:

No livro "Quincas Borba" de Machado de Assis escrito no final do século XIX o jovem Rubião herda uma fortuna e perde tudo por não saber administrar seu dinheiro mais de cem anos depois essa obra literária ainda pode ser relacionada com a realidade de muitos brasileiros que não conseguem gerir bem suas finanças causando sérios problemas a exemplo de dívidas desnecessárias nesse contexto a educação financeira nas escolas do país pode ser uma ajuda crucial para que as pessoas entendam a importância de cuidar bem de sua renda e garantir uma vida mais estável.

02. TEXTO I



VIK MUNIZ. Segundo Warhol: dupla Mona Lisa. Fotografia da composição, realizada com geleia e pasta de amendoim. MAC Lima, Peru, 1999. Disponível em: www.artnet.com. Acesso em: 1 nov. 2022.

TEXTO II



ARCIMBOLDO, G. Vertumnus (Imperador Rodolfo II). Óleo sobre painel de madeira, 70 x 57 cm. Castelo Skokloster, Suécia, circa 1590. Disponível em: www.aventurasnahistoria.uol.com.br. Acesso em: 16 fev. 2023.

Produzidas com mais de 400 anos de diferença, as obras de Vik Muniz e Giuseppe Arcimboldo têm em comum a referência a alimentos.

Contudo, enquanto na obra de Arcimboldo os alimentos fazem parte de um jogo de representação, em Muniz, são empregados como matéria-prima, sinalizando uma

- a) composição minimalista em contraposição aos excessos do Barroco.
- b) forma de questionar a importância do cânone na pintura de Leonardo Da Vinci.

- c) provocação sobre as mudanças de hábitos alimentares com o passar dos séculos.
- d) intenção parodística, estabelecendo um diálogo entre a Pop Art e a tradição.
- e) reafirmação da estética renascentista revisitada pela contemporaneidade.

03. Texto I

Meu pai, que não me esperava, abraçou-me cheio de ternura e agradecimento. “— Agora é deveras?, disse ele. Posso enfim...?”

Deixei-o nessa reticência, e fui descalçar as botas, que estavam apertadas. Uma vez aliviado, respirei à larga, e deitei-me a fio comprido, enquanto os pés, e todo eu atrás deles, entrávamos numa relativa bem-aventurança. Então considerei que as botas apertadas são uma das maiores venturas da Terra, porque, fazendo doer os pés, dão azo ao prazer de as descalçar. Mortifica os pés, desgraçado, desmortifica-os depois, e aí tens a felicidade barata, ao sabor dos sapateiros e de Epicuro¹. [...] Quatro ou cinco dias depois, saboreava esse rápido, inefável e incoercível momento de gozo, que sucede a uma dor pungente, a uma preocupação, a um incômodo... Daqui inferi eu que a vida é o mais engenhoso dos fenômenos, porque só aguça a fome, com o fim de deparar a ocasião de comer, e não inventou os calos, senão porque eles aperfeiçoam a felicidade terrestre. Em verdade vos digo que toda a sabedoria humana não vale um par de botas curtas.

Tu, minha Eugênia, é que não as descalçaste nunca; foste aí pela estrada da vida, manquejando da perna e do amor, triste como os enterros pobres, solitária, calada, laboriosa, até que vieste também para esta outra margem... [...]

(Memórias póstumas de Brás Cubas, 2008.)

Texto II

E aplaude-se sempre.

E não é de mim que falo, que eu gosto disto; os outros é que se enfiam e cansam de tanta barafusta, sempre a mesma... Mas enfim o que digo é que na província não há tal fastio, que esquece a canseira, e que nem o sublime galimatias do ridículo dali se percebe.

Peço aos ilustres puritanos que, á força de sublimado quinhentista, têm conseguido levar a língua à decrepitude para curar de suas enfermidades francesas, peço-lhes que me perdoem o galimatias, porque ele é muito mais português que outra coisa. A célebre oração Pro gallo Mathiae deu origem a esta bela e expressiva palavra, que sim foi procriada em francês, mas hoje precisamos cá muito mais bela que em parte nenhuma.

Volto já da digressão filológica: tornemos à ótica e à catótrica.

Grande coisa é a distância.

[...]

GARRET, Almeida. Viagens na minha terra. [s.l.]: Ediouro, [s.d.].



Embora “Memórias Póstumas de Brás Cubas” (1881), de Machado de Assis, seja o marco inicial do Realismo no Brasil, e “Viagens na Minha Terra” (1846), de Almeida Garrett, enquadre-se na primeira geração do Romantismo luso, observa-se, nesses romances, grande semelhança estilística. Nos textos I e II, a semelhança pode ser caracterizada como a(o)

- digressão, que rompe a linearidade narrativa para inserir reflexões e comentários metalinguísticos.
- descrição objetiva, que detalha fielmente os aspectos externos da linguagem.
- discurso indireto livre, que mistura falas do narrador com as dos personagens.
- silepse, que retoma fatos do passado de forma ordenada e cronológica.
- pontuação inusual, levando em conta o fato de ambos os autores utilizarem-na como elementos estruturantes.

04. Os poemas apresentados a seguir compõem a obra O guardador de rebanhos, de Alberto Caeiro.

Poema XVI

Quem me dera que a minha vida fosse um carro de bois
Que vem a chiar, manhãzinha cedo, pela estrada,
E que para de onde veio volta depois
Quase à noitinha pela mesma estrada.
Eu não tinha que ter esperanças – tinha só que ter rodas...
A minha velhice não tinha rugas nem cabelo branco...
Quando eu já não servia, tiravam-me as rodas
E eu ficava virado e partido no fundo de um barranco.

Poema XXXV

O luar através dos altos ramos,
Dizem os poetas todos que ele é mais
Que o luar através dos altos ramos.
Mas para mim, que não sei o que penso,
O que o luar através dos altos ramos
É, além de ser
O luar através dos altos ramos, É não ser mais
Que o luar através dos altos ramos.

Considerando-se uma leitura comparativa desses poemas, assinale a alternativa CORRETA.

- O poema XVI é um poema romântico, que nega os signos, portanto caracteriza um heterônimo grego.
- No poema XXXV, o eu lírico apresenta apenas uma adjetivação (altos ramos), o que é revelador/característico de um exemplo de iteração e de uma ideia mais sucinta.
- No poema XVI, o eu lírico faz uso de metáfora, o que revela subjetividade; é recurso significativamente característico do Realismo.
- O poema XXXV é um poema realista e reafirma os valores positivistas, tanto pelo vocabulário quanto pelo tema.
- Ambos os poemas são decadentistas e se caracterizam pela caracterização do eu lírico judaicocristiano.

05. “Era a tristeza.

Os dedos do pé a brincarem com a chinela. O chão lá não muito limpo. Que relaxada e preguiçosa me saíste. Amanhã não, porque não estaria lá muito bem das pernas. Mas depois de amanhã aquela sua casa havia de ver: dar-lhe-ia um esfregaço com água e sabão que se lhe arrancariam as sujidades todas! a casa havia de ver! Ameaçou ela colérica. Ai que se sentia tão bem, tão áspera, como se ainda

estivesse a ter leite nas mamas, tão forte. Quando o amigo do marido a viu tão bonita e gorda ficou logo com respeito por ela. E quando ela ficava a se envergonhar não sabia aonde fitar os olhos. Ai que tristeza. Que é que se há de fazer. Sentada no bordo da cama, a pestanejar resignada. Que bem que se via a lua nessas noites de verão. Inclinou-se um pouquinho, desinteressada, resignada. A lua. Que bem que se via. A lua alta e amarela a deslizar pelo céu, a coitadita. A deslizar, a deslizar... Alta, alta. A lua. Então a grosseria explodiu-lhe em súbito amor; cadela, disse a rir”

Devaneio e embriaguez duma rapariga, in LISPECTOR, Clarice. Laços de Família. Rio de Janeiro: Sabiá, 1960, p. 16.

No fragmento de texto acima, temos o emprego de operadores do texto narrativo.

Qual alternativa abaixo está integralmente CORRETA?

- A voz do narrador não acompanha o discurso da personagem, expresso em dicção portuguesa (do português de Portugal), apenas acompanha o discurso dele.
- A voz do narrador acompanha o discurso da personagem, expressos ambos numa dicção portuguesa (do português de Portugal).
- A personagem não evidencia seu discurso e, com isso, não se nos apresenta seu mundo interno.
- O narrador não evidencia seu discurso e, com isso, não se nos apresenta seu olhar sobre a personagem.
- A narrativa é impessoal, com narrador onisciente e onipresente.

06. Em primeiro lugar, não há uma só alma, há duas...

– Duas?

– Nada menos de duas almas. Cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro... Espantem-se à vontade; podem ficar de boca aberta, dar de ombros, tudo; não admito réplica. Se me replicarem, acabo o charuto e vou dormir. A alma exterior pode ser um espírito, um fluido, um homem, muitos homens, um objeto, uma operação. Há casos, por exemplo, em que um simples botão de camisa é a alma exterior de uma pessoa; – e assim também a polca, o voltarete, um livro, uma máquina, um par de botas, uma cavatina, um tambor, etc. Está claro que o ofício dessa segunda alma é transmitir a vida, como a primeira: as duas completam o homem, que é, metafisicamente falando, uma laranja.

ASSIS, Machado. O espelho.

Levando em conta o aspecto realista da obra de Machado de Assis, o trecho acima e o subtítulo “Esboço de uma nova teoria da alma humana” adotado para o conto em questão, entende-se que a proposta do conto reside em uma concepção

- factual, expressando crítica ao cientificismo.
- religiosa, vinculada à formação cristã do Brasil.
- irônica, ligada à superfiliade do sujeito.
- romântica, atrelada à alma heroica de cada sujeito.
- moderna, apresentando vocabulário vanguardista.

07. Assinale a alternativa onde o sinal indicativo da crase foi usado inadequadamente:

- Prefiro esta bolsa àquela amarela.
- Isto é prejudicial à saúde.
- Escrevia à Machado de Assis.
- Ele referiu-se à Juliana, não a mim.
- As lágrimas caíam à toda hora da manhã.

08. Nas alternativas que seguem, há três frases que podem estar corretas ou não. Leia-as atentamente e marque a resposta certa:

- I. O seu egoísmo só era comparável à sua feiura.
- II. Não pôde entregar-se às suas ilusões.
- III. Quem se vir em apuros, deve recorrer à justiça.

- a) Apenas a frase II está correta.
- b) Apenas as frases I e II estão corretas.
- c) As três frases estão corretas.
- d) Apenas a frase I está correta.
- e) Apenas as frases II e III estão corretas.

09. Que país é este (Renato Russo – 1987)

“Nas favelas, no Senado
Sujeira pra todo lado
Ninguém respeita Constituição
Mas todos acreditam no futuro da nação
Que país é esse? (...)”

Brasil (Cazuza, George Israel, Nilo Romero – 1988)

“Brasil, mostra a tua cara
Quero ver quem paga
Pra gente ficar assim
Brasil, qual é o teu negócio
O nome do teu sócio
Confia em mim! (...)”

Acerca dos trechos, destacados acima, de duas canções de sucesso do rock brasileiro, lançadas durante a presidência de José Sarney (1985-1990), assinale a alternativa incorreta:

- a) O questionamento, no título da primeira música, foi potencializado quando de seu lançamento, em fins de 1987, pois diferentes planos econômicos haviam fracassado em conter a escalada inflacionária. O agravamento da crise aumentou o clima de frustração.
- b) O Plano Cruzado, que congelou preços e salários, teve um êxito inicial: controlou a inflação e aumentou o poder de compra. O grande aumento de vendas, experimentado, então, por artistas do rock brasileiro, uma expressão cultural do período, foi favorecido pela euforia de consumo.
- c) A decepção com a Nova República, encontrada nas duas músicas, ganhou força com a recessão econômica e a instabilidade social, vistas em crescentes mobilizações populares, saques a supermercados e desabastecimento generalizado. A governabilidade foi corroída.
- d) A questão da ética na política e do uso indevido de bens públicos para proveito próprio ou de favorecidos, presente nos trechos destacados, ganhou destaque com a CPI da Corrupção, que acusou o presidente de crimes e pediu o seu afastamento, não concretizado.
- e) A linguagem velada e em código das canções de protesto desse contexto é explicada pela censura prévia à cultura e às artes, o que impunha aos autores a criação de artifícios para driblar o sistema de repressão, parte estrutural do regime.

10. Eduardo e Mônica um dia se encontraram sem querer E conversaram muito mesmo pra tentar se conhecer.

Foi um carinho do cursinho do Eduardo que disse:
– Tem uma festa legal e a gente quer se divertir.

Festa estranha com gente esquisita:

- Eu não tô legal. Não aguento mas birita.
- E a Mônica riu e quis saber um pouco mais
- Sobre o boyzinho que tentava impressionar
- E o Eduardo, meio tonto, só pensava em ir pra casa:
- É quase duas, eu vou me ferrar.
- [...]

Disponível em: . Acesso em: 09 nov. 2016.

Os versos da canção Eduardo e Mônica de Renato Russo nesse fragmento

- a) trazem marcas de coloquialismo e entrecruzamento de gêneros.
- b) trazem marcas das vanguardas, as que desconsideravam o tom retórico do texto poético.
- c) apresentam marcas expressivas sintéticas, alheias às estruturas poético-narrativas.
- d) mostram resquícios de transcendentalidade, traços constitutivos de poemas simbolistas.
- e) apresentam uma estrutura formalista, peculiar às letras de canções da MPB, compostas na década de 80.

11. Faroeste Caboclo



– Não tinha medo o tal João de Santo Cristo.
Era o que todos diziam quando ele se perdeu.
Deixou pra trás todo o marasmo da fazenda
(...)
Ele queria sair para ver o mar
E as coisas que ele via na televisão
Juntou dinheiro para poder viajar
De escolha própria, escolheu a solidão
(...)
E encontrou um boiadeiro com quem foi falar
(...)
Dizia ele: – Estou indo pra Brasília
Neste país lugar melhor não há.
(...)
E João aceitou sua proposta
E num ônibus entrou no
Planalto Central
Ele ficou bestificado com a cidade
(...)
E João não conseguiu o que queria quando veio pra
Brasília, com o diabo ter
Ele queria era falar pro presidente
Pra ajudar toda essa gente
Que só faz sofrer.

Renato Russo “Que país é este?”, EMI, 1987.

O enredo do filme Faroeste caboclo, inspirado na letra da canção de Renato Russo, foi contado muitas vezes na literatura brasileira: o retirante que abandona o sertão em busca de melhores condições de vida.

A existência de retirantes está associada fundamentalmente à seguinte característica da sociedade brasileira:

- expansão acelerada da violência urbana
- retração produtiva dos setores industriais
- disparidade econômica entre as regiões nacionais
- crescimento desordenado das áreas metropolitanas.
- exclusão socioeconômica.

12. Amor Proibido
Cartola

Sabes que vou partir
Com os olhos rasos d'água
E o coração ferido
Quando lembrar de ti
Me lembrarei também
Deste amor proibido
Fácil demais
Fui presa
Servi de pasto
Em tua mesa
Mas fique certa que jamais
Terás o meu amor
Porque não tens pudor
Faço tudo para evitar o mal
Sou pelo mal perseguido
Só o que faltava era esta
Fui trair meu grande amigo
Mas vou limpar a mente
Sei que errei
Errei inocente

Disponível em: <https://www.letras.mus.br>. Acesso em: 25 set. 2018

As marcas linguísticas disseminadas pelo texto permitem identificar o seu locutor, ou o falante desse amor proibido.

Assinale a opção em que essas marcas linguísticas asseguram o gênero do locutor.

- Trata-se de uma figura feminina, como pode ser comprovado no verso "fui presa".
- Trata-se de uma figura masculina, como atesta o verso "Sou pelo mal perseguido".
- Trata-se de uma figura feminina, devido ao adjetivo certa em "mas fique certa...".
- Trata-se de uma figura masculina, como autoriza o verso "Errei inocente".
- Trata-se de uma figura feminina, identificada nos versos "Servi de pasto".

13. Interpretações distintas sobre o número (singular ou plural) de uma única palavra na obra do compositor Cartola, O Mundo é um Moinho, resultaram em duas versões diferentes de um trecho da música. Leia os trechos das duas versões.

VERSÃO I

Ouça-me bem amor
Preste atenção, o mundo é um moinho
Vai triturar teus sonhos, tão mesquinhos
Vai reduzir as ilusões a pó

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/cazuz/a-o-mundo-e-um-moinho.html>. Acesso em: 08 jul. 2024.

VERSÃO II

Ouça-me bem amor
Preste atenção o mundo é um moinho
Vai triturar teus sonhos, tão mesquinho
Vai reduzir as ilusões a pó

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/cartola/o-mundo-e-um-moinho.html>. Acesso em: 08 jul. 2024.

A partir da interpretação dos textos apresentados, assinale a alternativa correta.

- Apesar de a palavra "mesquinho" aparecer na forma plural em uma versão e na forma singular em outra, isso influencia apenas na estética da música, não alterando sua interpretação. O uso do "s" no primeiro trecho dá um toque carioca à letra, o que faz sentido, considerando que Cartola nasceu no Rio de Janeiro.
- No primeiro trecho, "mesquinhos" concorda com "sonhos", indicando que os sonhos são fúteis, bobos ou ridículos. Já no segundo trecho, "mesquinho" concorda com "mundo", sugerindo que o mundo é ordinário, desprezível ou mesmo vil.
- Independentemente da versão escolhida, interpreta-se o trecho como otimista em relação ao mundo, já que "moinho" representa a produção de pão, um alimento presente na alimentação de grande parte da população mundial.
- No segundo trecho, a única interpretação possível é a de que foi utilizada uma variante informal da língua portuguesa, uma vez que "mesquinho" não concorda com "sonhos". Em um contexto artístico, como o da música, isso não pode ser interpretado como um erro.
- O segundo trecho está escrito em um português errado e deveria ser corrigido, pois "mesquinho" não está concordando com "sonhos". Todo texto escrito em língua portuguesa deve seguir a norma padrão e formal.

14. Cândido Portinari, nascido em 1903, em uma fazenda de café em Brodósqui, no interior do estado de São Paulo, é um dos ícones das artes plásticas no Brasil e no mundo. Sua vasta e variada obra é um dos valiosos patrimônios da cultura brasileira. A seguir, são apresentadas pinturas desse grande artista.



Meninos no balanço
1960



Menino com
estilingue 1947



Meninos soltando
pipas 1943



Meninos brincando
1955



Meninos pulando
carniça 1957

Na série de pinturas apresentada, Portinari

- valoriza o folclore brasileiro com a representação de tradicionais brincadeiras infantis, fenômeno da cultura popular.
- revela seu apego à cultura rural, mediante imagens impressionistas de tipos regionais remanescentes em algumas áreas do Brasil.
- apresenta figuras humanas em estilo tradicionalmente acadêmico, com técnica de óleo sobre tela, uma influência europeia em sua arte.
- representa cenas de sua cidadezinha do interior e de sua infância de menino pobre, mas livre, que pertencem a um passado que se perdeu.
- apresenta uma maneira própria de ver a arte, à medida que usa traços, luzes, formas, texturas, com impressões de seu estado de espírito no momento da criação.

15. Mural Etnias, do artista Kobra; tem a extensão de 3 mil metros quadrados e representa a união entre os povos dos cinco continentes.

(Cristina Índio do Brasil/Agência Brasil.)



Ela retrata um indígena com cores vibrantes. A respeito do grafite, assinale a afirmativa INCORRETA.

- Trata-se, portanto, de uma produção considerada como uma poluição visual.
- Não é simplesmente uma pichação nas ruas, mas uma expressão artística.
- Tem a intenção de interferir na paisagem da cidade, transmitindo diferentes ideias.
- É uma forma de arte contemporânea de características essencialmente urbanas. São pinturas e desenhos feitos nos muros e paredes públicos.
- Considerada uma forma de arte que não agrada aos mais conservadores.

E a historinha...

“Acredite”

Duas crianças estavam patinando num lago congelado da Alemanha. Era uma tarde nublada e fria, e as crianças brincavam despreocupadas. De repente, o gelo se quebrou e uma delas caiu, ficando presa na fenda que se formou.

A outra, vendo seu amiguinho preso e se congelando, tirou um dos patins e começou a quebrar o gelo com todas as suas forças, até que conseguiu libertar o amigo.

Quando os bombeiros chegaram e viram o que havia acontecido, perguntaram ao menino:

Como você conseguiu fazer isso? Impossível que tenha conseguido quebrar o gelo, sendo tão pequeno e com mãos tão frágeis!

Nesse instante, um senhor que passava pelo local comentou:

- Eu sei como ele conseguiu. Todos perguntaram:
 - Pode nos dizer como?
 - Simples, respondeu o senhor:
 - Não havia ninguém ao seu redor, para lhe dizer que não seria capaz.
- Você é capaz, é só acreditar!!!

Celso Silva

Indicação fílmica:



Samaritan – EUA, 2022

Em Samaritano, Sam Cleary, de treze anos, suspeita que seu misterioso e recluso vizinho Sr. Smith (Sylvester Stallone) é na verdade uma lenda escondida à vista de todos. Vinte anos atrás, o vigilante superpoderoso de Granite City, Samaritano, foi dado como morto após uma batalha de fogo no armazém com seu rival, Nemesis. A maioria acredita que o Samaritano morreu no incêndio, mas alguns na cidade, como Sam, têm esperança de que ele ainda esteja vivo. Com o crime em ascensão e a cidade à beira do caos, Sam assume como missão persuadir seu vizinho a sair do esconderijo para salvar a cidade da ruína.

ANALOGIAS: discurso de ódio, desigualdade social, violência urbana, heroísmo.